



ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PERANTE O TRABALHO JUNTO À PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

SANTOS, Rita de Cassia de Jesus¹; NASCIMENTO, Mylena dos Santos², RESENDE, Roberta Barreto Vasconcelos³

Eixo Temático: Formação profissional em Atividade Motora Adaptada

RESUMO

Fernandes (2019), destaca que embora sejam evidenciados inúmeros benefícios decorrentes da prática de atividade física, a iniciação a prática de exercícios torna-se muito mais complexa no contexto de pessoas com deficiências e o primeiro fator a ser considerado é a formação do profissional de educação física para atuar nessa esfera. O presente estudo expõe uma pesquisa de caráter quantitativo que tem como finalidade investigar através de um questionário, o nível de preparação dos acadêmicos de Educação Física dos 7º e 8º períodos das duas maiores universidades da grande Aracaju para o trabalho com pessoas com necessidades especiais. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário do tipo Semiestruturado-adaptado, composto por 9 questões fechadas, nas quais investigaram curso, período atual, contato com pessoas com deficiência, independentemente do tipo ou grau e outras. A amostra foi composta por um total de 33 graduandos em Educação Física Licenciatura e Bacharelado com a média de idade de 24,5. Cursos de graduação que atendam as diretrizes Curriculares Nacionais, aliado ao interesse do acadêmico em participar de cursos extracurriculares para o aprimoramento de seus conhecimentos, torna-se o enfoque essencial para o desenvolvimento de habilidades educacionais para com o atendimento de pessoas com necessidades especiais.

Palavras-chaves: Educação Física. Acadêmicos. Deficiência

¹ Graduanda em Educação Física, Universidade Tiradentes, Aracaju-Sergipe, cassia19962016@gmail.com

² Graduanda em Educação Física, Universidade Tiradentes, Aracaju-Sergipe, myla.wo@hotmail.com

³ Professora Especialista em Educação Física, Universidade Tiradentes, Aracaju-Sergipe, robebaresende@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Conforme Feitosa (2017), a participação de pessoas com deficiência em programas de atividade física tem sido um fator de grande importância para a qualidade de vida desses indivíduos, além de aumentar o desenvolvimento de capacidades físicas essenciais para a realização de atividades diárias promove a inclusão social e contribui na melhora da função comportamental e saúde mental. Perante ao exposto, Fernandes (2019), destaca que embora sejam evidenciados inúmeros benefícios decorrentes da prática de atividade física, a iniciação a prática de exercícios físicos se torna muito mais complexa no contexto de pessoas com deficiências e o primeiro fator a ser considerado é a formação do profissional de educação física para atuar nessa esfera.

A Educação Física Adaptada (EFA) é um dos grandes desafios com relação a atuação do profissional de Educação Física e está relacionado aos déficits encontrados na aplicação de conteúdo específicos para o trabalho com pessoas com deficiência. Diante disto, Ghilardi (1998) salienta que é de fundamental importância para o crescimento da área, a elaboração de uma grade curricular mínima cujas disciplinas ofereçam um conjunto de conhecimento específico sobre a Educação Física, seja oriundo das pesquisas básicas ou aplicadas.

Com isso, diretrizes curriculares foram elaboradas para definir as competências/habilidades que o Profissional de Educação Física (PEF) deverá obter ao fim da sua graduação. Baseado em um documento homologado em 2018, onde a Câmara de Educação Superior (CES) e o Conselho Nacional de Educação (CNE), designou algumas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física (DCNs em Educação Física). Essas DCNs em Educação Física estabelecem que o curso deverá assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, na qual deixa como finalidade acadêmica possibilitar o acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, compreendidas como direito inalienável de todo(a) cidadão(a) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana, independentemente de idade, de condições socioeconômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia e/ou crença.

Um estudo realizado por Kogut (2012) com acadêmicos, evidenciaram que a Educação Física educa o corpo e a mente. É a disciplina que estimula o desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos; estuda o corpo humano e suas possibilidades de movimento e que é uma área da educação que está ligada ao bem-estar, saúde e qualidade de vida dos alunos. Nesse conjunto, Marcelo García (1999), destaca que os conhecimentos são entendidos não só como áreas do saber pedagógico, conhecimentos teóricos e conceituais, mas também ao saber-fazer, tratando dos esquemas práticos de ensino, e com a justificativas da prática.

Contundentemente a estas premissas, o presente estudo expõe uma pesquisa de caráter quantitativo que tem como finalidade investigar através de um questionário, o nível de preparação dos acadêmicos de Educação Física dos 7º e 8º período das duas



maiores universidades da grande Aracaju para o trabalho junto às pessoas com necessidades especiais.

MÉTODOS

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa de análise quantitativa, a respeito dos conhecimentos dos acadêmicos de 7º e 8º período do curso de Educação Física, para o trabalho com pessoas com necessidades especiais, onde a mesma foi realizada com alunos da Universidade Tiradentes de Sergipe e da Universidade Federal de Sergipe, localizadas na cidade de Aracaju e São Cristóvão, Sergipe. Também foi aplicado como ferramenta de coleta de dados, um questionário do Tipo Semiestruturado adaptado de Aguiar e Duarte (2005), composto por 9 questões fechadas, nas quais investiga curso, período atual, contato com pessoas com deficiência, independentemente do tipo ou grau e outras.

O procedimento de coleta se iniciou com a abordagem aos acadêmicos em horários dispersos, dividido entre as datas 20 e 23 de agosto, em que foi verificado o período em que o graduando se encontrava, após a abordagem foi informado do que se tratava a pesquisa, por sequência entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e somente após consentir por assinatura, foi lhes entregue o questionário para ser respondido individualmente. Contamos com os seguintes critérios de inclusão: os participantes envolvidos terão de ser graduandos em Educação Física, estar entre o 7º e 8º período, e de ambos os sexos. Terá como critério de exclusão: a aqueles que não são estudantes em Educação Física, estar em períodos que se diferem do público alvo ou aqueles que não conseguirem responder ou sentir quaisquer desconfortos no momento da pesquisa, ele poderá abandonar o questionário, estando incompleto, resultará em exclusão do dado. A amostra foi composta por um total de 33 graduandos em Educação Física Licenciatura e Bacharelado com a média de idade de 24,5 que responderam o questionário do tipo semiestruturado-adaptado, com 9 questões fechadas, 85 % destes fazem bacharelado e apenas 15% são da licenciatura, 70% são de Universidade de origem privada e apenas 30% de Universidade Pública, 21% corresponde ao sexo feminino(Tabela 1), 82% estão no 7º período e os demais 18% estão no 8º.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas foram analisadas quantitativamente em consonância com os objetivos deste estudo. De maneira geral, as questões foram interpretadas de acordo com a distribuição dos dados e suas diferenciações, e utilizando-se de quantificação percentual para a transcrição de dados.

Na tabela 2 podemos observar que 94% dos acadêmicos afirmaram obter conhecimentos sobre a educação especial e/ou Educação Física Adaptada e apenas 9% declararam não possuir experiência de trabalho ou estágio em locais que atendiam alunos com necessidades especiais. Ainda na tabela 2, podemos nos atentar referente aos tipos



de deficiência, no qual 6% dos entrevistados disseram ter tido experiência com deficientes físicos, 33% com deficientes mentais e 52% alegaram experiências com mais de uma das deficiências listadas na pergunta (física, mental, auditiva e visual).

Tabela 1-Universidade de Origem e Sexo

Privada	70%
Pública	30%
Sexo	
Feminino	21%
Masculino	79%
TOTAL DE AMOSTRAS	33

Tabela 2- Conhecimentos e experiência sobre a área.

POSSUI CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL E /OU EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA?	%
NÃO	6%
SIM	94%
POSSUI EXPERIÊNCIA DE TRABALHO/ ESTÁGIO EM LOCAIS QUE ATENDIA, ALGUM ALUNO COM DEFICIÊNCIA?	%
NÃO	9%
SIM	91%
EM CASO AFIRMATIVO QUE TIPO DE DEFICIÊNCIA?	%
FÍSICA	6%
MENTAL	33%
EXPERIÊNCIAS COM MAIS DE UMA DAS DEFICIÊNCIAS LISTADAS NA PERGUNTA (FÍSICA, MENTAL, AUDITIVA E VISUAL)	52%

Observamos na tabela 3 as respostas referentes a adaptação do ambiente em que os participantes do estudo obtiveram vivência, 30% afirmaram que o mesmo não era adequado/adaptado o suficiente para receber este público, já 61% afirmaram que o ambiente oferecia subsídios necessários para inclusão destes alunos ao ambiente e os 9% restantes relataram não ter experiências concernentes ao assunto.



Tabela 3-Adaptação do ambiente

SOBRE O AMBIENTE, OFERECE ESTRUTURA ADEQUADA?	%
NÃO	30%
SIM	61%
RELATARAM NÃO TER EXPERIÊNCIAS CONCERNENTES AO ASSUNTO	9%

Na tabela 4 pode-se ver dados referente os conhecimentos adquiridos para inclusão desses indivíduos, no qual 79% dos graduandos disseram ter conhecimentos suficientes para incluir um aluno com deficiência em suas aulas e 21% disseram não possuir. Relativo ao meio no qual esses acadêmicos buscaram conhecimento, 3% afirmaram ter adquirido informações através de cursos de extensão, 36% no curso de graduação, 6% leituras independentes, 36% marcaram mais de uma alternativa listada na pergunta (curso de graduação, curso de extensão, palestras, leitura e independentes).

Tabela 4-Habilidades para incluir e meio no qual obteve conhecimento sobre a área

VOCÊ ACREDITA TER CONHECIMENTOS SUFICIENTES PARA INCLUIR UM ALUNO DEFICIENTE EM SUAS AULAS?	%
NÃO	21%
SIM	79%
CASO POSSUA, ONDE OBTEVE ESSAS INFORMAÇÕES	%
CURSO DE EXTENSÃO	3%
CURSO DE GRADUAÇÃO	36%
LEITURAS INDEPENDENTES	6%
MARCARAM MAIS DE UMA ALTERNATIVA	36%
CONSIDERAM-SE NÃO PREPARADOS	18%

O objetivo desse estudo foi apontar o nível de preparação dos acadêmicos de Educação Física dos 7º e 8º período das duas maiores universidades da grande Aracaju para o trabalho junto às pessoas com necessidades especiais. Após a aplicação do questionário semiestruturado adaptado de Aguiar e Duarte (2005), um dos principais



destaques entre as respostas obtidas foi referente a experiência dos acadêmicos com o público aqui abordado já que 91% afirmaram ter tido experiências de estágio com esses indivíduos. O meio no qual os graduandos buscam conhecimento para adquirir habilidades na área também foi proeminente já que 36% dos entrevistados disseram ter adquirido conhecimento através da graduação, onde o presente dado dá maior consistência aos objetivos das diretrizes curriculares quando diz que, as mesmas foram elaboradas para definir as competências/habilidades do Profissional de Educação Física. No mesmo instante que Ghilardi (1998), enaltece a importância da elaboração de uma grade curricular mínima ou conjunto de conhecimentos específicos sobre a EF, seja oriundo das pesquisas básicas ou aplicadas. Diante disso podemos dizer que as Universidades têm ofertado disciplinas e estágios que preparam seus alunos para desenvolver o trabalho com este público, assegurando a inclusão de pessoas com deficiência no contexto social e consequentemente no âmbito da Educação Física.

CONCLUSÕES

Com base na literatura pesquisada, no questionário aplicado e considerando os dados quantitativos, é perceptível a importância em adquirir conhecimentos relacionados a EF especial ou adaptada, seguindo a premissa de que é necessário que o graduando obtenha não apenas conhecimentos teóricos, mas como também, passe por processos de experiência, para que ele tenha subsídios essenciais para atuar nesse contexto.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**, [S. l.], 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuário/Desktop/ARTIGOS%20PARA%20O%20TRABALHO/ARTIGO%20BASE.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2019.

FEITOSA, Luzanira Correia; BAGGIO, Sandra Regina. **O EFEITO DO ESPORTE ADAPTADO NA QUALIDADE DE VIDA E NO PERFIL BIOPSISSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL**, SÃO PAULO, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4060/406053589011.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2019.

FERNANDES, FLÁVIA DE CAMARGO. **O ESPORTE PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: DA INICIAÇÃO ESPORTIVA À PRÁTICA REGULAR**, Campinas, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuário/Desktop/ARTIGOS%20PARA%20O%20TRABALHO/O%20ESPORTE%20PARA%20PESSOA%20COM%20DEFICIENCIA%20FÍSICA%20\(%20MESTRADO\).pdf](file:///C:/Users/Usuário/Desktop/ARTIGOS%20PARA%20O%20TRABALHO/O%20ESPORTE%20PARA%20PESSOA%20COM%20DEFICIENCIA%20FÍSICA%20(%20MESTRADO).pdf). Acesso em: 31 jul. 2019.



GHILARDI, Reginaldo. Monografia. 1998. 1-11 f. **FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA** (Educação Física Bacharelado) - Aluno, São Paulo, 1998. *E-book*.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

METZNER, Andreia Cristina. Leis e Documentos que regem a Educação Física escolar brasileira: uma breve apresentação. **Revista Hispeci & Lema On Line**, São Paulo, ano 3, n. 3, p. 1-11, 6 nov. 2012. *E-book*.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. **Homologação nº 23001.000030/2011-72, de 3 de agosto de 2018**. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. DOU, ano 2018, 2018. *E-book*.

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IX., 2012, Rio Grande do Sul. **Os conhecimentos de acadêmicos de Educação Física e sua implicação para a Prática Docente**. Educação. [S. l.: s. n.], 2012. *E-book*.